Anexo II: Um andaime vacilante a serviço da impostura

"Todos os prelados e outros dignitários eclesiásticos que conheço e que conhecem o Segredo, todos sem exceção, emitiram um julgamento inteiramente favorável ao referido Segredo, seja em relação à sua autenticidade, seja do ponto de vista de sua origem divina, passada pelo crivo das Sagradas Escrituras, o que imprime ao Segredo um caráter de verdade que agora é inseparável. Entre esses prelados, basta-me nomear o cardeal Riaro Sforza, arcebispo de Nápoles; Dom Ricciardi, arcebispo de Sorrento; Dom Petagna, bispo de Castellamare e outros ilustres prelados..." Dom Zola, carta de 5 de março de 1896 (p. 33).

E é a um documento de tal valor, de tal inspiração e enriquecido de tais sufrágios que se atacam, na realidade, os detratores de Mélanie.

Os sentimentos que eles demonstram contra ela e que chegam ao ódio ultrapassam a pessoa da piedosa pastora, hoje diante de Deus, para atingir, através dela, essa Mensagem abominada, como se tivessem pressa, no que lhes concerne, de provar sua inspiração: "o demônio obscureceu suas inteligências"...

Assim, o Centenário, que deveria ter sido a apoteose da verdade, terá sido, infelizmente, principalmente uma mobilização dos operários das trevas[13].

Para evitar polêmicas inúteis, damos aqui um resumo global dos últimos livros publicados, todos com o objetivo de causar tristeza.

Seria extremamente fácil para nós retomar uma a uma todas as acusações desses últimos oponentes, como fizemos nas páginas anteriores para a "ficha saletina", mas a vida se prova melhor pelo movimento do que pelo processo das casuísticas de nada que se obstinam contra ela.

No entanto, é impossível para nós não destacar, mais uma vez, a característica dominante de todas essas produções que se inscrevem e não podem se inscrever senão sob o signo da Mentira, o divino Segredo não podendo ser combatido senão por esse único meio![14]

Vamos nos limitar aqui a citar alguns dos autores que recentemente tomaram posição grave contra Mélanie e seu Segredo: o Pe. Sougez M.S. (*Nossa Senhora Reconciliadora*); Gaëtan Bernoville (*La Salette*); o Pe. Jaouen M.S. (*A graça de La Salette*); Herbin, em *A Vida Espiritual*; *A Cruz* e numerosos jornais e revistas que aprovaram sem reservas esses escritos.

"infantilidades", "truques de procedimentos proféticos", "pastiche", "receitas mais clássicas do gênero", "documento visivelmente fabricado", "influência das leituras", etc... (Herbin)

"pontos histéricos", "imaginação exaltada pela influência dos falsos místicos que a rodeiam"... (G. Bernoville).

"astúcia", "delírio", "cabotinagem", "chantagem", "a pobre desvairada que se faz centro", "seu complexo mórbido", "sua faculdade anormal de fabulação", "pobre mulher", "pobre desvairada", "ao delírio meio-espontâneo, meio-provocado", "fuga mental", ela "denigre", "ela tem o estigma da histeria", "ela é incomodada pela inferioridade social de sua família", etc... (Pe. Jaouen).

Vamos parar aqui esse florilégio que era indispensável colocar em evidência para dar o tom dessa campanha. Tom, coisa estranha, cuja diapasão aumenta na medida em que o tempo nos afasta da morte da plácida pastora... Que crime ela poderia ter cometido desde sua morte?!

Era indispensável para essa "graça de La Salette" fazer um tal e tão munificente desfile de calúnias, ver simples maledicências?

Em que a causa de La Salette, mesmo reduzida às proporções da Mensagem pública, poderia ser engrandecida por esse indecente número de anátemas sobre a cabeça daquela por quem a Igreja e o mundo conheceram a Aparição?!

E o simples fiel, convidado pelo sutil Reverendo Padre a distinguir entre uma Mélanie fiel e uma Mélanie infiel, não será escandalizado por esse golpe de ursos que não atingirá a mosca, mas que matará a devoção!

Pela habilidosa utilização de textos cortados de seus contextos, por essa deturpação sistemática, a oração de Mélanie pedindo para ser desprezada em vida e após a morte é atendida.

De sua candura primitiva que todos reconhecem, ela passa, no tempo marcado por seus detratores, do desvairamento à astúcia, da astúcia ao delírio, do delírio à histeria, sábias etapas para a constituição do precioso andaime que, infelizmente, não é detido pela tranquila realização do "TEXTO DESAGRADÁVEL" (Pe. Jaouen) pelo qual, diante de nossos olhos aterrorizados, a planeta se volta em vulcão!

Mas se eles permanecem cegos diante de tão fulgurantes realizações, não poderíamos esperar, ao menos, que eles se inclinem diante das altas aprovações com as quais a Igreja enriqueceu a Mensagem misericordiosa.

A MISSÃO DE MELANIE TERMINOU EM 1851?

Todos os autores que acabamos de citar explicam, como já vimos, a pseudo-desviação de Mélanie afirmando, seguindo Dom Ginoulhiac, que a missão das crianças terminou em 1851, data da entrega dos segredos ao Papa Pio IX.

Se sua missão está terminada e a pastora pretende continuar, ela usurpa um mandato que não pode receber a bênção do Céu, e devemos rejeitar sua pretensão. Em primeiro lugar, a história não

verificará o que ela ousa dar como eventos futuros nessa pseudo-profecia que seria então seu Segredo.

Mas se sua missão continua, ela é preservada para o futuro como foi no início, e devemos receber sua segunda Mensagem como a primeira.

Quem não vê a importância decisiva da escolha entre essas duas proposições?

Vamos ver agora se resta o menor motivo para hesitar entre elas.

Não será difícil mostrar:

1° Que Mélanie é dotada do dom da profecia após 1851.

2° Que após essa data, os Papas Pio IX e Leão XIII multiplicaram os atos pelos quais testemunharam sua certeza absoluta na perenidade da Missão de Mélanie.

Observemos primeiro que essa transmissão ao Papa foi feita apenas *por iniciativa e pressão de seu entorno*, que nem essa comunicação, nem a data em que foi feita, tinham qualquer relação com sua missão.

Devemos acreditar que uma missão vinda do Céu possa ser terminada por tal iniciativa, em si feliz, mas sem relação com ela, que decidiu Mélanie a confiar seu Segredo ao Papa?

Que não haja qualquer relação entre essa transmissão e o fim da missão de Mélanie, Dom Ginoulhiac o prova ele mesmo, involuntariamente, mas de forma soberana, como se verá de forma detalhada no Anexo V. Por seu mandamento de 1854, de fato, Dom Ginoulhiac traz, sem saber, a prova antecipada da autenticidade do Segredo que será publicado mais tarde, mas que, desde este momento, autentica o caráter profético das palavras de Mélanie, de onde ressalta a continuidade de sua missão.

No final de sua estadia na Inglaterra, Pio IX havia advertido seu bispo que ela não podia ser enclausurada para "poder cumprir sua missão" à qual ele acreditava. (Carta de Mélanie ao padre de Argœuves, 28/1/1904).

Em 1860, desde seu retorno da Inglaterra, ela escreve de próprio punho seu Segredo, no qual figura tudo o que os eventos confirmarão dez anos mais tarde e que o bispo de Grenoble homologou à sua maneira por suas negações de 1854. Ela estava, portanto, em plena missão em 1860.

Que ela estivesse na sequência, em 1872, quando foi publicada uma obra de M. Girard, *Os segredos de La Salette e sua importância*, a bênção deste livro por Pio IX não o prova? (p. 29)

E o que se sabe dos encorajamentos de Leão XIII sobre o Segredo, a estadia que ele fez Mélanie fazer durante cinco meses, em 1879, no convento das Salesianas, em Roma, para a compilação da nova Ordem dos "Apóstolos dos Últimos Tempos", pedida pela Santíssima Virgem (p. 31), não mostra à evidência que Leão XIII acreditava na perenidade de sua missão?

"A missão de Mélanie terminou em 1851"! E é sobre tal proposição, inexistente em direito e confundida pelos fatos, que os oponentes montam seu andaime! Sem essa pedra angular, toda a sua construção desaba, pois se a missão de Mélanie não está terminada em 1851 é porque ela continua, e se ela continua, eles se insurgem contra a Santíssima Virgem Ela mesma ao repelir as palavras de sua Mensageira que são então as próprias palavras de Maria!

Suprimir essa proposição é suprimir milhares de páginas e centenas de escritos que foram publicados por ocasião do Centenário (e antes) com o objetivo de repelir *o texto desagradável*, pois sua causa não é sustentável se essa proposição for admitida, e acabamos de ver que ela não pode ser admitida.

Mas todos os seus esforços não podem fazer esquecer que a maioria e os mais altos dignitários da Igreja que se aproximaram de Mélanie *acreditavam em sua missão bem depois de 1851* e a chamavam de "santa Pastora", a guerra que lhe é feita não visando, na realidade, senão esse Segredo de misericórdia que o Papa Pio IX encorajou e que Leão XIII *leu, conheceu, abençoou e propagou na forma mesma em que nos é conhecido* e onde esses acirrados detratores puderam lê-lo eles mesmos.

MELANIE E OS "ILUMINADOS"

Esses diversos autores se proclamam sábios e modernos. Não é a eles que se deve falar do fim dos tempos, "simples ilusão clássica".

No entanto, é preciso reconhecer um certo progresso de sua parte em relação a seus antecessores de antes da guerra, que, para ridicularizar Mélanie, a tratavam de exaltada "apocalíptica".

A libertação do átomo, sem curá-los, talvez tenha feito com que secretamente compreendessem a imprudência de tal linguagem. Que confirmação do dom profético, de fato, que um qualificativo semelhante, diante do filme atual de nossos destinos que esses espíritos realistas haviam tão pouco previsto!

Corrigindo prudentemente seu vocabulário, eles persistem, no entanto, em denunciar o entorno de Mélanie, onde se agitam, dizem eles, os "ILUMINADOS", os "PSEUDO-PROFETAS", mais preocupados em "DECIFRAR NOSTRADAMUS" para "DESCOBRIR A DATA DO GRANDE GOLPE" do que em rezar à Santa Virgem para ajudá-la a reter o Braço de seu Filho (mas de que fórmula dispõem eles para se permitir sondar tão soberanamente os rins e os corações?)

Conviria rejeitar tão fortemente os "SINAIS" dos quais se riem esses espíritos tão seguros de si mesmos. Sinais que se encontram realizados ou prometidos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, sinais que Nosso Senhor mesmo nos anuncia para reconhecer o fim dos tempos e que nos convida a pesquisar; sinais dos quais a Igreja destaca a importância por seu lembrete no início e no encerramento do ano litúrgico, e dos quais encontramos eco tão perto de nós na Aparição de Fátima!

Entre o erro possível desses "ILUMINADOS" que pecam talvez por excesso, e o erro desses racionalistas que pecam por defeito, o que deve fazer o verdadeiro servo de Deus? O cardeal Newman vai nos dar a resposta:

Melhor é mil vezes crer que Cristo vem quando Ele não vem, do que uma única vez crer que Ele não vem quando Ele vem.

Tal é a diferença entre a Escritura e o mundo; ao seguir a Escritura, estaríamos sempre na expectativa de Cristo; ao seguir o mundo, nunca o esperaríamos. No entanto, Ele deve vir um dia, cedo ou tarde. Os espíritos do mundo zombam de nossa falta de discernimento; mas quem terá falta de discernimento, triunfará então!

E o que pensa Cristo de sua zombaria de hoje? Ele nos põe em guarda expressamente, por seu Apóstolo, contra os zombadores que dirão: "Onde está a promessa de sua vinda?" (II Pedro III, 4).

"Eu preferiria ser aquele que, por amor a Cristo e falta de ciência, toma por um sinal de sua vinda algum espetáculo insólito no céu, cometa ou meteoro, a ser o homem que, por abundância de ciência e falta de amor, não faz senão rir desse erro". (Newmann, "*A vida cristã*").

LEON BLOY, MELANIE E O CORO...

Estamos muito errados em negar a geração espontânea.

De vários lados surgem elogios inquietantes sobre o *Peregrino do Absoluto*. Por um sincronismo estranho, livros ou artigos recentes sobre La Salette, e as revistas ou jornais que defendem esses livros, trazem flores para o túmulo do *Vituperador*. Mas, sob essas flores, esconde-se o veneno. Concedem a Léon Bloy seu verbo genial e seu zelo de fogo, mas negam-lhe o senso crítico e o mais vulgar senso comum.

Em vida, do terrível *Desesperado*, um silêncio respeitoso e trêmulo aureolava, para seu maior prejuízo, é preciso reconhecer, esse Cavaleiro de Maria. Mas sua sombra não assusta mais, e a hora chegou, sem risco para ninguém (e para economizar as transições), de lhe dirigir os elogios sob os quais se espera enterrar seu Testemunho.

Que testemunho? Aquele que ele prestou sobre La Salette *sem cortes* e *sem distorções*, sobre suas Testemunhas e sobre o mais crivado dos dois!

Bloy era, dizemos nós, também um Testemunha, e um Testemunha de primeira linha, não tanto por aquilo que ele havia trazido de perspicácia pessoal para essa magnífica página de Escritura que é La Salette não edulcorada, nem riscada, nem censurada, mas porque ele era verdadeiramente *o Incomprável, o Mendigo ingrato*, aquele que não se compra de maneira alguma, nem com sorrisos, nem com lugares-comuns de "boa imprensa".

Esse homem de uma só peça, tinha, na ordem sobrenatural, a visão direta dos grandes místicos, o instinto que lhe fazia descobrir, de um só golpe de vista, o que vinha realmente de Deus. E, depois disso, que lhe importavam as reclamações.

As harmonias nunca faltando em tudo o que vem realmente de Deus lhe eram familiares; elas o haviam advertido rapidamente do mistério de La Salette... aquele do Sal amargado... que é pisoteado nos nossos tempos tão bem previstos por essa Mensagem; esse Sal que ainda não viu senão uma pequena parte do que o espera, "*porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz*

ilumina o mundo"!

Mas quando todos os adversários se obstinassem contra Aquela que chora e conseguissem afastar de sua leitura alguns confiantes desavisados, que estes saibam, agora, que encontrarão o essencial da Aparição completa no simples enunciado dos fatos e das peças justificativas reunidas na brochura Lepidi.

No entanto, vamos destacar uma carta *muito instrutiva* reproduzida por Léon Bloy (assim como a preciosa Oração fúnebre de Mélanie), que não se encontra nessa brochura, a carta de Mélanie ao Cura de Argœuves, escrita em 28 de fevereiro de 1904, relativa à recusa de Monsenhor Fava em obedecer à ordem de Leão XIII para a criação na Montanha da Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos pedida pela Santíssima Virgem!

Essas poucas observações não eram inúteis para mostrar, mais uma vez, que concerto de vozes bem afinadas se manifesta em torno do Segredo. Não se pode deixar de admirar uma inspiração tão súbita que lhes faz, a todos, e no mesmo instante, desenvolver o mesmo tema!

Revision #5
Created 17 November 2024 18:55:01 by Admin
Updated 18 November 2024 23:35:17 by Admin